Fregolente em Bonitinha, Mas Ordinária *(1963), de J. P. de Carvalho.*

O Homem do Sputnik, de Carlos Manga, 1959; *Cidade Ameaçada,* de Roberto Farias; *Só Naquela Base,* de Ronaldo Lupo, 1960; *O Assalto ao Trem Pagador,* de Roberto Farias, 1962; *Bonitinha, Mas Ordinária,* de J. P. de Carvalho, 1963; *Asfalto Selvagem,* de J. B. Tanko; *Os Selvagens (Die Goldene Gottin vom Rio Beni — Duelo en el Amazonas),* de Eugenio Martin e Francisco Eichhorn, co-produção Alemanha-Espanha / Brasil-França, 1964; *O Beijo,* de Flávio Tambellini; *Crônica da Cidade Amada,* de Carlos Hugo Christensen, 1965; *Paraiba — Vida e Morte de um Bandido,* de Victor Lima, 1966; *O Mundo Alegre de Helô,* de Carlos Alberto de Souza Barros, 1967; *Enfim Sós. . . Com o Outro,* de Wilson Silva; *O Homem Que Comprou o Mundo,* de Eduardo Coutinho; *A Virgem Prometida,* de Iberê Cavalcanti, 1968; *As Duas Faces da Moeda,* de Domingos Oliveira; *Os Paqueras,* de Reginaldo Faria; *A Penúltima Donzela,* de Fernando Amaral; *Anjos e Demônios,* de Carlos Hugo Christensen, 1969; *O Bolão,* de Wilson Silva; *O Donzelo,* de Stefan Wohl; *Um Uísque Antes... e um Cigarro Depois,* de Flávio Tambellini, 1970; *Como Ganhar na Loteria Sem Perder a Esportiva,* de J. B. Tanko; *Romualdo e Juliana,* de André Willième, 1971; *Viver de Morrer,* de Jorge Ileli, 1972; *Vai Trabalhar Vagabundo!,* de Hugo Carvana, 1973; *Ainda Agarro Esta Vizinha,* de Pedro Carlos Rovai; *Sedução,* de Fauzi Mansur, 1974; *Aventuras d'um Detetive Português,* de Stefan Wohl; *O Casamento,* de Paulo Porto; *O Padre Que Queria Pecar,* de Lenine Ottoni, 1975; *O Ibraim do Subúrbio* (1º episódio), de Astolfo Araujo; *O Mulherengo,* de Fauzi Mansur, 1976; *Ajuricaba,* de Oswaldo Caldeira; *Um Marido Contagiante,* de Carlos Alberto de Souza Barros, 1977; *Anchieta, José do Brasil,* de Paulo César Saraceni; e *Gargalhada Final,* de Xavier de Oliveira, 1978.

(Michel do Espírito Santo)

ELIÉZER GOMES (1920-1979)

Com a idade de 58 anos, faleceu, no dia 12 de fevereiro, no Rio de Janeiro, o ator Eliézer Gomes, o Tião Medonho do filme *O Assalto ao Trem Pagador,* de Roberto Farias (1962). Nascido em Conceição de Macabu, Estado do Rio de Janeiro, no dia 2 de abril de 1920, ficou órfão aos 16 anos. Para sustentar os sete irmãos mais moços, ele trabalhava numa loja de ferragens durante o dia e na estiva, à noite.

O trabalho no cinema começou com o conselho de um desconhecido, na rua — ele o deteve e lhe disse que devia candidatar-se ao papel de Tião Medonho. Foi o que fez Eliézer: submeteu-se aos testes e, quando não pensava mais no assunto, foi chamado pelo cineasta Roberto Farias, para iniciar as filmagens de *O Assalto ao Trem Pagador.* O filme fez sucesso, e ele foi enviado pelo Itamaraty para participar do Festival de Cannes e chegou a receber convite para filmar na Europa. Em 1966, novamente o Itamaraty mandou-o para um Festival de Arte Negra, na África, e ele tornou a receber convites para trabalhar no estrangeiro, em particular na Itália.

Seu último filme foi *O Anjo da Noite,* de Walter Hugo Khouri, em 1974. Depois se aposentou — era funcionário público do Estado. Dia 10 de fevereiro foi levado à clínica médica do Hospital Souza Aguiar e internado com sintomas de diabete. O derrame cerebral matou-o dois dias depois.

Era um dos grandes atores negros do cinema nacional, ao lado de Grande Otelo, Antônio Pitanga, Milton Gonçal-

Eliézer Gomes em O Assalto ao Trem Pagador *(1962), de Roberto Farias.*

ves, Léa Garcia, Ruth de Souza, Zózimo Bulbul, entre outros.

Além dos filmes citados, fez: *Ganga Zumba, Rei dos Palmares,* de Carlos Diegues (1964); *Samba (Samba),* de Rafael Gil, co-produção Espanha-Brasil (1964); *Os Vencidos,* de Glauro Couto (1965); *O Beijo,* de Flávio Tambellini (1965); *Choque de Sentimentos,* do Massimo Alviani (1965); *Operação Paraíso (Se Tutte le Donne del Mondo. . ./Operazione Paradiso),* filme italiano de Dino Maiuri e Henry Levin (1966); *Mercenários do Crime (Spie Contro il Mondo/Gern Hab' Ich die Frauen Gerkillt/ Carnaval des Barbouzes),* de Alberto Cardone, Sheldon Reynolds e Robert Lynn, co-produção Itália-Áustria-França (1966); *Perpétuo Contra o Esquadrão da Morte,* de Miguel Borges (1967); *Na Mira do Assassino,* de Mário Latini (1968); *Svarta Palmkronor,* filme sueco de Lars-Magnus Lindgren, inédito no Brasil (1968); *Chegou a Hora, Camarada!,* de Paulo R. Machado (1968); *Sete Homens Vivos ou Mortos,* de Leo Vigildo Cordeiro, 1969; *Faustão,* de Eduardo Coutinho (1971); *O Homem das Estrelas (Le Maitre du Temps),* de Jean Daniel Pollet, co-produção França-Brasil (1971); *Joanna Francesa,* de Carlos Diegues (1973).

(Michel do Espírito Santo)

PERY RIBAS (1904-1979)

Pery Rodrigues Ribas, o mais antigo pesquisador cinematográfico, faleceu no dia 22 de fevereiro de 1979, em Pelotas, Rio Grande do Sul, onde nasceu a 26 de junho de 1904. Sua morte foi causada por uma parada cardíaca. Jovem ainda já se preocupava em documentar tudo que se relacionasse com cinema, inclusive o brasileiro, tendo reunido um apreciável acervo de documentos: críticas de filmes, filmografias, fotografias, fotogramas, programas de cinemas, livros, revistas, recortes, de jornais, revistas, etc. O início da tragetória jornalística foi marcado por suas colaborações em "O Libertador", de sua cidade natal e "O Estado do Rio Grande", de Porto Alegre, escrevendo artigos sobre cinema, principalmente o nacional. Na década de 1930, destacou-se como cronista cinematográfico. Em meados de 1932, convidado por Adhemar Gonzaga, veio para o Rio de Janeiro, onde por muitos anos escreveu para diversos jornais e revistas: "Cinearte" (seção "Pergunte-me Outra", etc.) "O Jornal", "Diário da Noite", "Gazeta de Notícias", "A Noite", "Carioca" (seção "Pergunte o Que Quiser"), "O Cruzeiro", "A Cena Muda", "O Globo", etc. Fez também trabalhos de publicidade para a São Miguel Filmes do Brasil e para a Companhia Brasileira de Cinema. Eventualmente ator, apareceu nos filmes *Ganga Bruta,* de Humberto Mauro; *Como Se Faz um Jornal Moderno,* curto de Adhemar Gonzaga, 1933: *Honra e Ciúmes,* filme paulista de Antonio Tibiriçá, 1934; *Noites Cariocas,* de Enrique Cadicamo, 1935 e *Alô, Alô, Carnaval!,* de Adhemar Gonzaga, 1936. De volta à sua terra natal, passou a escrever no jornal "O Correio do Povo", de Porto Alegre. Em 1975, foi homenageado por ocasião do III Festival do Cinema Brasileiro de Gramado, em reconhecimento pelos seus trabalhos de pesquisas sobre cinema, principalmente o brasileiro, durante mais de 50 anos.

(Michel do Espírito Santo)

Notícias para esta Seção: Revista FILME CULTURA — Embrafilme — Av. 13 de Maio, 41/13º andar — 20 000 Rio de Janeiro RJ.